



AFRICAN CASHEW ALLIANCE

Edição 12
Abril de 2010

PROMOVER A INDÚSTRIA DA ÁFRICA EM TODO O MUNDO

www.africancashewalliance.org

Intervenientes de sector de caju participaram em Nigeria Cashew Week primeira vez em Ibadan a partir de 2 de Março ate 5 de Março, 2010

Nesta Edição

Atividades da ACA	2
Atividades da ACA (continuação)	3
Notícias e Eventos	4
Notícias e Eventos (continuação)	5
Atualização dos Países	5
Atualização dos Países (continuação)	6

Novas Resoluções para a Aliança do Caju na Nigéria

A primeira semana nacional do caju na Nigéria ocorreu em Ibadã, de 2 a 5 de março de 2010. Organizada pela ACA em colaboração com o Conselho de Promoção das Exportações da Nigéria, a Associação Nacional do Caju na Nigéria e a OLAM Nigéria, o evento reuniu elementos-chave para promover o setor, discutir todas as questões que afetam a cadeia de valor e identificar e desenvolver novas formas de promover as melhores práticas e unificar o setor.

O evento foi organizado por temas, cada dia permitia que os participantes abordassem diferentes assuntos em profundidade. O acesso ao financiamento, por exemplo, foi o foco de um dos dias com uma oficina apresentada por Judson Welsh e Roger Brou, ambos do Centro do USAID para o Comércio na África Ocidental. Tendo como alvo os banqueiros, a oficina também foi de interesse dos processadores, torrefatores e compradores por causa as questões de financiamento são chave para qualquer empreendimento.

A visita de campo feita às instalações da OLAM em Ilorin foi um dos destaques do evento. As instalações são as maiores da África Ocidental, processando cerca de 15.000 TM por ano. Os participantes viram em primeira mão os vários passos do processamento. O interesse pelo processamento foi grande entre os participantes, que encheram com a ocupação máxima uma oficina sobre o assunto apresentada por Sunil Dahiya, o novo Conselheiro de Negócios da ACA e especialista no assunto.

A sessão plenária, que contou com a abertura do Alto Comissário de negócios do Estado de Oyo e

de um representante do Governador, também foi um dos pontos de destaque da semana. Os oradores compartilharam a sua pericia sobre o cultivo de caju, a comercialização e o processamento das castanhas de caju. “Nenhum outro setor pode criar tantos empregos para pessoas com alfabetização limitada como o processamento”, disse Ranjeet Pradeep, Diretor da OLAM Nigéria. Ele destacou que a viabilidade do setor só poderá ser atingida através deste entendimento, limitando a dependência dos compradores asiáticos. “O que nós estamos vendendo hoje não são simplesmente amêndoas de caju. Nós precisamos construir esta nova história da África”, ele acrescentou.

“Nenhum outro setor pode criar tantos empregos para pessoas com alfabetização limitada como o processamento”

Os obstáculos para desenvolver um setor capaz de processar uma grande proporção de cajus in natura localmente também foram discutidos: falta de infraestrutura, altos custos de mão-de-obra e baixo rendimento, se comprado com os índices da Índia e do Vietnã; o acesso ao financiamento também estava entre os assuntos discutidos.

Ao mesmo tempo, o país possui pontos fortes inegáveis e os desafios são balanceados por uma política pública favorável ao setor e a envolvimento dos elementos-chave para melhorar os vários aspectos da cadeia de valor. No final da sessão plenária, os elementos-chave definiram as prioridades e as recomendações para o desenvolvimento do setor e elegeram os novos representantes para o Comitê Nacional da ACA, ao fim de implantar todas estas medidas.



Mais de 50 pessoas participaram da Semana do Caju na Nigéria

“A coisa mais importante é que não finalizemos esta conferência hoje. Nós precisamos continuar a trabalhar juntos”

Ranjeet Pradeep, Olam Nigeria



O Comitê Diretivo da ACA Estabelece uma Agenda Ambiciosa do Caju



Equipe do Comitê Executivo da ACA

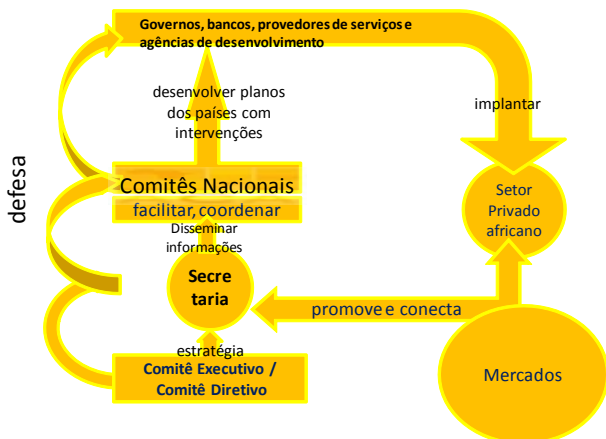
Em março de 2010, o Comitê Executivo (CE) se encontrou em Acra para analisar as atividades e discutir as estratégias futuras. O CE desenvolveu uma declaração da missão da aliança, definiu objetivos e alvos para o setor na África e projeções de financiamentos para a ACA para os próximos dez anos.

O CE confirmou a missão da ACA como a plataforma para o caju africano e como facilitadora para a defesa de causa, o fornecimento de informações, intercâmbios, promoção de investimentos e conexões de comercialização. De acordo com o Memorando de Entendimento assinado pelos 23 membros fundadores da ACA em 2005, o Comitê Executivo estabeleceu os quatro pilares estratégicos da ACA:

1. Desenvolver e defender agendas com políticas para o caju específicas para os países.
2. Facilitar a troca de informações, de melhores práticas, exemplos de referência para o processamento de cajus, inovações na produção, manejo pós-colheita e facilitação do comércio local.
3. Desenvolver e implantar intervenções em apoio à competitividade do setor africano do caju.
4. Promover a setor africano do caju nos mercados nacionais e internacionais.

Os membros do Comitê Executivo também estabeleceram os seguintes objetivos e alvos para o setor africano do caju:

1. Aumento de processamento de cajus na África
 - a. Meta para 10 anos: 35% das CCN processadas na África
 2. Aumento na renda dos produtores através de melhorias no rendimento e na qualidade
 - a. Meta para 10 anos: dobrar a média de rendimento por árvore (2,5 a 3 kg na média atual)
 - b. Meta para 10 anos: melhorias no rendimento médio por país
 3. Aumento no consumo de caju africano na África e no mundo todo
 - a. Meta para 10 anos: quadruplicar o consumo doméstico de produtos de caju na África
 - b. Meta para 10 anos: parcela maior de mercado para o caju africano
- O CE também resolveu desenvolver um plano estratégico mais detalhado e de longo prazo para o crescimento do setor africano do caju e da ACA como provedora de serviços e organização financiada pelo setor privado. Abaixo está um fluxograma desenvolvido pelo Comitê



ACA Flowchart

Executivo para explicar os papéis desempenhados pelos diferentes órgãos da ACA, em particular o dos Comitês Nacionais em cada um dos países africanos produtores de caju.

Nova Casa para a Equipe da Secretaria da ACA

Desde 2005, a ACA estava sediada no Centro para o Comércio na África Ocidental, em Acra. A organização está crescendo, começou com um e acrescentou seis novos funcionários nos últimos tempos. A nova equipe se mudou em fevereiro passado para a Casa do Caju e lá congregou todos os parceiros implantadores da IAC: a GTZ, a TechnoServe e a Fair Match Support.



Christian Dahm, Diretor Executivo



Frank Gyabaah, Gerente de Escritório



Xénia Défontaine, Oficial de Comunicações



Sunil Dahiya, Conselheiro de Negócios



Marian Asiedu, Assistente de Comunicações



Aseye Nani, Intern



Awudu Ayuba, motorista



A Casa do Caju

Atualizações dos Comitês Nacionais

Um novo Comitê Nacional no Benim

On December 22th, almost 100 cashew producers, buyers, processors, No dia 22 de dezembro quase 100 produtores de caju, compradores, processadores, exportadores e fornecedores de serviços se reuniram em Cotonu para uma oficina organizada pela ACA, em colaboração com a Iniciativa Africana do Caju e o Ministério da Agricultura do Benim. Os elementos-chave elegeram o Comitê Nacional da ACA do Benim e formularam prioridades para a safra de caju de 2010 e recomendações para melhorar o setor. O novo Comitê Nacional eleito fez uma reunião no dia 19 de fevereiro. Eles elegeram a Sra. Georgette Taraf, da Nad and Co, e o Sr. Nicolas Avoce como Representantes Nacionais e conceberam um plano de atividades para 2010.

Nome	Sobrenome	Organização
Georgette*	Taraf	NAD & CO Industry
Nicolas*	Avoce	Ets. La Vaillance
P. Alain	Trov Rov	DEDRAS ONG
K. Pierre	Atropo	PADFA/DPP/MAEP
Moumonim	Sali Fou	URPA/ZC
Moubarak	Gado	Câmara de Agricultura do Benim
Rigobert	Oura	President CCIB Collines
Sylvanus	Odjo	FSA/VAC
Y. Denis	Tognissou	URPA/ZC
Pierre	Godonou	Representante dos Exportadores
Worovcovbov	Habibou	DGCI/MC
Jean	KPETERE	DEDRAS

* Representante Nacional

Composição do Comitê Nacional da ACA na Nigéria

Um novo Comitê Nacional foi eleito na Nigéria durante a Semana do Caju na Nigéria, Chris Ekwueme e Tola Fasero foram eleitos Representantes Nacionais para a Nigéria.

Nome	Sobrenome	Organização
Chris*	EKWUEME	ACET NIG LTD
Tola*	FASERU	Colossus Investment Limited
Edwin T.	ANYADUBA	Tree Crops Companhia de Desenvolvimento e Comercialização PLC
Dr. Aliyu, Olawale	MASHOOD	Instituto de Pesquisa do Cacau da Nigéria
Tunji	OWOEYE	Presidente da NCAN
Raphael	EZEIKE	Banco da Indústria, Akura

ACTIVIDADES DA ACA

Nome	Sobrenome	Organização
William	EZEAEQU	Conselho Nigeriano de Promoção das Exportações
Dr. Edwin	IDU	Rossland Consulting

* Representante Nacional

Composição do Comitê Nacional da ACA no Gana

Um novo Comitê Nacional foi eleito no Gana durante o Dia do Caju no Gana, em 22 de dezembro. Eleanor Swatson e Yayra Amedzro foram eleitos como Representantes Nacionais.

Nome	Sobrenome	Organização
Eleanor*	Swatson	CDP/ Ministério da Agricultura
Yayra*	AMEDZRO	WALM
Yaw	ASASRE-ATTRAMS	DAMATA FARMS
Adam	TAMPURI	Associação de Produtores de Caju de Bole
Jamila	EASAH	Delmas Shipping Gh Ltd
Seth	OSEI AKOTO	CDP/ Ministério da Agricultura
Twene	BAFFOUR MENSAH	Cashnut Food Ltd
Yayra	AMEDZRO	WALM
Emmanuel	GOODHEAD	Unibank Gh Ltd
Prabhat C.	DAS	Maviga Ghana Ltd

*Representante Nacional

PTNPA: 300 Participantes e Uma Questão: Segurança dos Alimentos

A principal preocupação do setor de amêndoas dos EUA é claramente a segurança dos alimentos. A questão dominou a agenda deste ano da convenção anual da Associação dos Processadores de Amendoins e Nozes de Árvores (PTNPA), realizada em Wesley Chapel, nos EUA (de 23 a 25 de janeiro de 2010). Depois de duas contaminações grandes de salmonela em creme de amendoim e pistaches nos EUA em 2009, o setor e os reguladores estão aumentando a prevenção, os testes e a fiscalização.

Durante a oficina de caju da convenção, Amit Khirbat, da OLAM, o maior comercializador de cajus do mundo, referiu-se à segurança dos alimentos como uma 'preocupação crescente' para os cajus. 85 por cento dos cajus são processados manualmente, a maior parte em unidades de pequena escala. Os vários passos diferentes de manejo no processamento de cajus e ao longo da cadeia de valor do caju aumentam o risco, particularmente de corpos estranhos serem introduzidos. A rastreabilidade ainda é a exceção e não a regra. A ampla maioria dos cajus é consumida torrada e muitos consideram que a torrefação como um "passo para matar" as contaminações perigosas. Contudo, no final das contas todos os processadores terão de enfrentar, no futuro, novas e mais exigências, de acordo com Jenny Scott, da Administração Federal para Alimentos e Medicamentos dos EUA (FDA), do Governo dos EUA. Ela apresentou evidências demonstrando que os riscos associados com a baixa prevalência de salmonela em certos ambientes ainda continuam a ser insuficientemente entendidos. Uma nova legislação de segurança dos alimentos está a caminho no Congresso dos EUA (Lei de Aumento da Segurança de Alimentos e Lei de Modernização da Segurança dos Alimentos).

A Associação de Alimentos, Bebidas e Bens de Consumo (GMA) junto com a Kraft Foods, organizou uma oficina sobre a reação do setor em relação ao assunto. Companhias de alimentos estabeleceram forças-tarefa para o controle da salmonela e a segurança das amêndoas. Uma coalizão do setor de processamento de alimentos e companhias de comercialização desenvolveu um Manual do Setor para o Processamento Seguro de Amêndoas. O manual inclui normas de procedimentos sobre programas de segurança dos alimentos, tais como a APPCC e outros processos de validação, medidas preventivas, bem como um capítulo que tem como foco o descascamento de amêndoas (para ver um resumo, veja http://www.gmaonline.org/science/Executive_Summary_NutIndustryHandbook_22Feb10.pdf). Em sua reunião de março de 2010, o Comitê Diretivo da ACA resolveu tornar a segurança dos alimentos uma parte mais proeminente em suas estratégias de desenvolvimento do setor do caju na África. Em sua reunião de março de 2010, o Comitê Diretivo da ACA resolveu tornar a segurança dos alimentos uma parte mais proeminente em suas estratégias de desenvolvimento do setor do caju na África.

UM INTERCÂMBIO FRUTÍFERO ENTRE PRODUTORES BENINENSES E GANENSES

Moumouni Salifou, Presidente da URPA (L'Union Regionale des Producteurs d'Anacarde) Atacora/Donga, Mohamed Baranon, Coordenador da URPA e Issiakou Moussa, um agrônomo, deixaram Acra, no dia 5 de fevereiro de 2010, com sorrisos estampados em seus rostos, depois de 4 dias de interação com elementos-chave do caju no Gana. Organizada com o objetivo de fazer intercâmbio com os seus contrapartes ganenses sobre as práticas agrícolas, a visita deles foi mais do que frutífera.

A ACA facilitou esta visita ao organizar reuniões para eles com o Projeto de Desenvolvimento do Caju, a West Africa Markets Link (WAML) e a Iniciativa Africana do Caju. Durante estas reuniões, eles descobriram o setor do caju ganense e o trabalho de pesquisa feito pelo ministério da agricultura através do uso de viveiros. Por outro lado, eles se deram conta de que os ganenses não estão tão envolvidos com o mercado, diferentemente dos beninenses que fixam o seu preço mínimo no começo de cada período de safra. Da WAML eles receberam uma aula expositiva detalhada sobre comercialização e como ela é feita no Gana. Os delegados visitaram Wenchi, uma cidade na Região de Brong-Ahafo. Lá eles se encontraram e trocaram idéias com alguns representantes de grupos de produtores do distrito. O Sr. Mounouni Salifou observou que quando se trata de produção e processamento, o Gana está muito à frente do Benim. Em seguida, eles visitaram um viveiro e receberam demonstrações práticas de como fazer "enxertos" e como "se faz o trabalho nas copas" - práticas que parecem ser bem raras no Benim. A coisa que eles acharam mais interessante foi o fato de esta prática aumentar a produção por árvore e a qualidade das castanhas. E eles finalmente tiveram a oportunidade de visitar uma instalação de processamento de frutas de caju, o que gerou grande interesse da parte deles. As frutas do caju raramente são processadas no Benim. Na maior parte das vezes elas são jogadas fora, dada a sua fragilidade e período curto de vida. Ao voltarem a Cotonu, eles enviarão um relatório ao ministério da agricultura, o qual proporia idéias para a melhoria do setor.

A ACA e o CCÁO Treinam Banqueiros na Guiné-Bissau sobre o Financiamento do Processamento de Caju

22 participantes do ECOBANK, do Banco da União, do Banco da África Ocidental, do Banque Régionale de Solidarité, da SNV (Stichting Nederlandse Vrijwilligers, a Organização Holandesa para o Desenvolvimento), da ANAG (Associação Nacional dos Agricultores da Guiné-Bissau) e da "No Fiança" participaram de um treinamento sobre o financiamento do caju, organizado em Bissau, nos dias 6 e 7 de janeiro de 2010.



22 banqueiros tiveram um panorama das necessidades de financiamento do processamento

As apresentações sobre as ferramentas de Financiamento do Comércio e companhias processadoras de sucesso ajudaram os elementos-chave a apreciar o potencial do setor do caju, criando perspectivas positivas e abrindo novas oportunidades para os banqueiros e os elementos-chave. A sessão de dois dias terminou com os banqueiros interagindo com processadores e estabelecendo as metas necessárias para abrir as portas do setor ao financiamento. Eles concordaram que a compreensão melhorada sobre o setor, a qual resultou do evento, pode reduzir a percepção de risco e abrir o caminho para financiar a comercialização do setor.



A delegação beninense aprendeu a fazer enxertos

Primeiro Festival de Ouro do Caju no Vietnã: Uma Estratégia para uma Indústria Sustentável 2020 no Vietnã... e no mundo?



A cerimônia de abertura reuniu milhares de pessoas e contou com a participação do presidente do Vietnã

Os elementos-chave do caju no Vietnã se reuniram na província de Binh Phuoc, o epicentro do setor do caju no Vietnã, para o Primeiro Festival de Ouro do Caju, de 20 a 23 de março de 2010. O evento reuniu compradores, exportadores, processadores, oficiais de governo etc., todos atuantes no setor do caju, para definir as políticas e conceber estratégias para desenvolver o caju vietnamita nos próximos dez anos. Desde 2006, o Vietnã se tornou o maior exportador mundial de amêndoas de caju, com 177.000 TM exportadas em 2009.

Uma das maiores preocupações para o setor vietnamita do caju é a falta de material in natura. Os produtores tendem a favorecer três outros tipos de safra, tais como a borracha de seringueira, ao invés do caju. Auxiliar na renda dos produtores é uma prioridade-chave para o governo poder manter o setor. Os preços para venda na fazenda do Vietnã subiram até

chegar em USD 1.000 por TM neste ano. O governo planeja apoiar os produtores através da introdução de uma nova variedade de caju com alto rendimento e resultados de alta qualidade. Isto encorajaria os produtores rurais a aumentar as áreas de plantio de cajueiros junto com cacauzeiros para aumentar os seus lucros.

Pelo lado do processamento, a mecanização é uma prioridade de primeira grandeza para esta indústria no Vietnã, em uma aposta para aumentar a produtividade, a segurança dos alimentos e capturar valor de produtos adicionais como a fruta de caju e a casca.

A promoção do consumo de cajus junto aos 90 milhões de habitantes do Vietnã e na vizinha China, o que abriria um enorme potencial para o setor. A Associação Vietnamita do Caju (VINACAS), organizadora do festival, está recomendando para o seu governo o desenvolvimento de um padrão e de uma marca para o caju vietnamita.

A VINACAS convidou a ACA para participar do festival e, em particular, de uma sessão com o Conselho de Promoção das Exportações de Caju da Índia (CPEC) para acompanhar e continuar as discussões feitas durante a Conferência da Aca em Abidjã, em setembro de 2009 sobre a criação da Organização Mundial do Caju. Xénia Défontaine, a Oficial de Comunicações da ACA, apresentou a posição do Comitê Diretivo da ACA aos oficiais indianos e vietnamitas. Concordou-se em aumentar o trabalho nas próximas semanas, de forma que se possa chegar a um resultado na Convenção do Conselho Internacional de Amêndoas e Frutas Secas, em Pequim, em maio de 2010. Leia mais sobre o assunto na próxima edição...

RESERVE ESTA DATA: Quinta Conferência Anual da ACA : 14-16 de setembro de 2010, em Maputo, Moçambique

Em janeiro de 2010, o Comitê Diretivo da ACA decidiu que a ACA irá a Moçambique para o seu evento anual. A decisão veio depois de o comitê examinar e avaliar três excelentes propostas, de acordo com os critérios publicados no sítio de internet da ACA em novembro de 2009.

A caminho de se tornar uma potência global do caju, Moçambique está vendo um rápido crescimento no processamento de cajus durante os últimos cinco anos. Atualmente, a indústria do país é a que processa a maior quantidade de castanhas de caju na África. A Conferência da ACA mostrará com destaque como as alianças entre produtores, processadores, governos e agências de desenvolvimento podem trazer ganhos rápidos para o setor africano do caju. Reuniões Business2Business juntarão parceiros em potencial através de encontros individuais, incluindo investidores, compradores, fornecedores de serviços e comerciantes de caju processado e in natura. O programa da Conferência contará com visitas a instalações de processamento de nível internacional, bem como oferecerá passeios a lindas praias e excursões de safari para um dos vários Parques Nacionais espetaculares da região (Moçambique possui vários Parques Nacionais e o mundialmente famoso Parque Nacional Kruger fica a 90 minutos de carro de Maputo). As inscrições estarão disponíveis em nosso sítio de internet a partir de 15 de maio. RESERVE ESTA DATA A PARTIR DE JÁ!



O programa contará com visitas a instalações de nível internacional

Negócios do Caju para as Pessoas e o Lucro – Um Caso de Sucesso do Brasil

Aos 85 anos de idade, Tomás de Aquino ainda é responsável, e não só pela sua empresa de processamento de cajus na região de Fortaleza, o centro do caju no Brasil. ‘Cidade e interior’ é o lema de sua companhia chamada Cione, a qual emprega mais de 2.000 pessoas atualmente. Ele começou em 1962 como motorista de caminhão que transportava cajus do interior do nordeste do Brasil para os centros urbanos. Atualmente, ele é o mais conhecido processador de cajus e exportador de amêndoas de caju do Brasil. Ele está construindo a sua segunda fábrica processadora, próximo a Fortaleza, usando tecnologia processadora mecanizada de ponta. Ele planeja processar mais de 50.000 TM até o final de 2010. Mas ele se orgulha mais mesmo é de suas plantações que produzem o material in natura para as suas operações; os frutos também são famosos por sua qualidade suprema.



“O caju ajuda a combater a pobreza e onde há caju, não há fome.”

Jaime Tomás de Aquino

Em 140 mil ha. distribuídos em cinco propriedades, o Sr. Aquino possui a maior ‘fazenda’ de cajus do mundo. Na realidade, ela é formada por várias pequenas cidades do caju rodeadas por vastas plantações de árvores de caju. Elas são a prova do impacto que os negócios com o caju podem ter sobre a vida das pessoas. A Cione construiu casas para os seus trabalhadores rurais, bem como igrejas, escolas, clínicas e instalações esportivas dentro de cada uma das plantações de caju. Uma faixa com dizeres descreve a missão do Sr. Aquino para melhorar vidas com os seus negócios: ‘O caju ajuda a combater a pobreza e onde



há caju, não há fome. O cajueiro é a mais saborosa e linda árvore frutífera do mundo. Nada dela se joga fora, tudo é usado’. De fato, a fábrica de processamento de cajus da Cione fornece uma refeição por dia a seus trabalhadores, claro que feita a partir de produtos de caju. O Sr. Aquino gosta particularmente de sua mais nova invenção, o McCaju (veja a foto), um substituto de carne feito a partir da fruta de caju. As suas fazendas também produzem o cada vez mais popular suco de caju e vendem as frutas de caju para os mercados de frutas frescas de São Paulo e do Rio de Janeiro. ‘Dê uma cheirada’, diz Aquino, mostrando uma fruta de caju com uma castanha. ‘O cheiro não é delicioso? Eu como caju pelo menos uma vez por dia todos os dias, é a melhor fruta do mundo’.

A Iniciativa Africana do Caju – Status quo em Abril de 2010 – Uma análise depois da Reunião do Comitê Diretivo da IAC no Gana

Por *Claudia Schuelein*



A Iniciativa Africana do Caju (IAC) convidou os membros do seu Comitê Diretivo – membros fundadores privados e públicos e a equipe de implantação – para virem a Acra, no Gana, de 25 a 26 de março de 2010, para a apresentação de relatórios sobre a iniciativa depois de um ano de sua implantação. Foi a primeira vez na jovem história da IAC que a sua equipe toda se reuniu. Os coordenadores nacionais de todos os cinco países envolvidos no projeto – o Benim, Burkina Fasso, a Costa do Marfim, o Gana e Moçambique – estavam presentes e forneceram uma visão atual das conquistas e dos desafios da IAC em seus países. Os gerentes dos cinco principais componentes da IAC – a produção, o processamento, a comercialização, o ambiente habilitante e a aprendizagem e inovação – completaram o cenário ao oferecer observações gerais e lições aprendidas a partir das atividades da IAC.

A IAC alcançou os seus marcos para o primeiro ano, apesar dos desafios de se lidar com um setor africano do caju relativamente pouco desenvolvido, bem como os ambientes socioeconômicos e políticos variáveis dos cinco diferentes países do projeto. Materiais de treinamento sobre técnicas de colheita e pós-colheita e folhetos explicativos para os produtores foram desenvolvidos e disseminados. Os treinamentos alcançaram mais de 50.000 produtores em todos os cinco países. Um dos desafios do projeto é a participação de mulheres produtoras – não só por parte dos treinadores, mas também por parte dos participantes nas sessões de treinamento. Depois de uma discussão animada, a IAC concluiu que, além de abordar a necessidade urgente de fortalecer a organização dos produtores, que é um desafio bem conhecido para os setores agrícolas da África, nós também temos de tentar resolver a questão de gênero. Os participantes da Reunião do Comitê Diretivo da IAC concordaram que um dos principais objetivos na área da produção e da formação dos produtores rurais é o aumento de treinamento para fazer os cálculos de taxa de rendimento de sementes colhidas (KOR, relação de produção de castanhas), assim como foi feito no Benim. Fortalecer o potencial de negócios e a posição de regateio dos produtores como um primeiro passo é extremamente importante para aumentar a conscientização em relação a questões de incremento da qualidade de castanhas de caju in natura (CCI) e o fato de que qualidade maior anda de mãos dadas com renda maior. O segundo passo é ensinar-lhes técnicas para medir a qualidade, ou seja, o cálculo do KOR.

O resultado geral neste caso é: a abordagem da IAC está funcionando. É possível ter como alvo um grande número de produtores rurais. A IAC renovou quatro fábricas de processamento que agora estão produzindo castanhas integralmente exportáveis, e o apoio a seis processadores recentemente selecionados está em andamento. Os especialistas da IAC treinaram 35 processadores sobre os fundamentos do processamento de cajus e executaram avaliações de tecnologia nas fábricas. Em relação aos dois componentes da IAC de conexões de comercialização e ambiente habilitante, a ACA, parceiro implantador da IAC, relatou grandes sucessos: o número de membros da ACA que pagam taxa de associação quase que dobrou. Dentro da organização e em vários eventos relacionados ao caju, a conscientização do setor do caju na África está aumentando constantemente e uma rede que já está forte foi estabelecida. A ACA estabeleceu um Comitê Nacional da ACA em todos os países do projeto. Levando em conta que a influência sobre as políticas de governo (p. ex., uma taxa de importação) parece continuar a ser um assunto difícil, os Comitês Nacionais da ACA formularam recomendações de políticas e trabalharão para defender o setor do caju em suas respectivas entidades governamentais.

Um resumo da pesquisa de retroinformação mostra que uma ampla maioria dos membros dos Comitês Diretivos da IAC estavam completamente satisfeitos com os relatórios e as discussões ocorridas nesta primeira Reunião do Comitê Diretivo da IAC 2010. Richard Rogers, o representante da Fundação Bill & Melinda Gates, disse que ficou impressionado com a reunião e estava ansioso por continuar o seu trabalho com a cadeia de valor do caju na África, juntamente com toda a equipe da IAC e toda a gama de parceiros públicos e privados que financiam a iniciativa.

ATUALIZAÇÕES DOS PAÍSES

Benim

Georgette Tarraf, NAD & co., Representante Nacional da ACA

O período de safra do caju foi oficialmente lançado no dia 1º de março de 2010 no Benim. O início tem sido difícil pelo fato dos preços para venda na fazenda serem muito maiores que o combinado anteriormente pelos compradores com os exportadores. Negociações e ajustes foram feitos, de forma que a entrega pudesse continuar. A colheita foi bem tarde este ano e o volume de produção menor que o esperado. Pelo lado do processamento, manter o suprimento é muito difícil para os processadores, devido aos preços muito altos para venda na fazenda. O financiamento bancário, para que o processamento possa começar, está sob discussão com três companhias de processamento que estão iniciando as suas operações.

No dia 8 de abril, a IAC organizou uma sessão para entregar 30.000 sacos de juta a produtores. Cada União Regional de Produtores (URPA)

recebeu 10.000 sacos, seguidos de uma oficina de gerenciamento dos sacos. Além disso, a IAC organizou uma campanha de sensibilização e informação pública no manejo pós-colheita através de estações locais de rádio. Os produtores apreciaram esta iniciativa.

Costa do Marfim

Cherif Hibraïma, Representante Nacional da ACA

Assim como em todos os países da África Ocidental, os frutos estavam atrasados em seu amadurecimento. Na Costa do Marfim, o déficit no rendimento da colheita foi compensado com novas plantações. Sendo assim, a produção estimada para 2010 deve chegar a 370.000 TM, contra as 350.000 TM de 2009.

A Intercajou fixou um preço mínimo para venda na fazenda de 170 CFA por kg. Os atuais preços para venda na fazenda estão entre 180 CFA e 190 CFA, com exceção de Bondoukou, onde os preços são negociados por cerca de 220 CFA. Esta região fornece uma qualidade

melhor com um rendimento de 49 a 52 lb e contagem de amêndoas de 195 a 200 por kg. (rendimento de 47 a 48 lb nas outras regiões).

Gâmbia

Ram Mohan, Representante Nacional da ACA

Na Gâmbia a temporada de colheita ainda não começou e, notadamente, o atraso é semelhante ao que ocorre na maioria dos países África Ocidental. Os preços atuais para a Gâmbia estão entre 700 e 800 USD CNF/Mt, mas ainda não há nenhum negócio confirmado. O Comitê Nacional da Gâmbia está preparando uma conferência para a terceira semana de maio. Mais detalhes estarão em breve em nosso sítio de internet.

Gana

Eleanor Swatson, Ghana C.D.P., Representante Nacional da ACA

O período de colheita de cajus no Gana começou em fevereiro, com preços para venda na fazenda de castanha de caju in natura (CCN) a GH¢ 0,50 por kg. No final de março, os preços para venda na fazenda aumentaram para GH¢ 0,55 a GH¢ 0,70 por kg. Estima-se que a produção do Gana para 2010 seja menor que a de 2009, devido às condições climáticas adversas enfrentadas durante o período de florescência e formação dos frutos. Atualmente, há mais de 20 companhias compradoras com agências em todo o país, engajadas na compra ativa de CCN. Esta situação levou ao aumento de pressão sobre os preços oferecidos na fazenda. A qualidade das castanhas é boa, com um rendimento variando entre 48 lbs e 52 lbs e contagem de castanhas de cerca de 180.

Como parte das atividades planejadas para esta safra, o Projeto de Desenvolvimento do Caju, sob o Ministério dos Alimentos e da Agricultura, irá se encontrar nos Distritos, em abril, com os Executivos de todas as Uniões de Produtores de Caju registradas a fim de discutir questões pertinentes relacionadas às estratégias necessárias para fortalecer as Uniões e aumentar ainda mais a renda dos produtores de caju do país.

Guiné-Bissau

Na Guiné-Bissau a temporada de colheita está pelo menos 20 dias atrasada e, sendo assim, há bastante especulação. O Governo não declarou um preço, ao contrário do feito nos últimos dois anos, e, por isso, os produtores estão segurando o pouco de estoque que possuem ou desesperadamente vendendo cajus a 150/200 CFA na fazenda ou fazem troca por arroz, mas em pequenas quantidades. Os recentes problemas políticos aumentam a tendência especulativa. Nigéria

Nigéria

Chris Ekwueme, ACET Nigéria, Representante Nacional da ACA

Não há mudanças significativas em relação aos números da produção do ano passado, houve uma grande e boa produção. Ao verificar os números da produção de todas as zonas de caju, estima-se um total de 110.000 TM para 2010. Em geral, a qualidade é muito boa, com um rendimento médio de 48 lb por kg. O tamanho das castanhas registrou uma melhoria, com a contagem de castanhas por 1 kg de amostras entre 160 e 180 unidades. Os produtores e os principais elementos-chave estão respondendo rapidamente ao chamado de despertar para a melhoria da qualidade, já que a qualidade deste ano é melhor devido à secagem adequada, se comparado com as safras anteriores. Contudo, as chuvas prematuras registradas até aqui possivelmente possam deteriorar a qualidade. Os produtores estão usufruindo de bônus nos preços pela boa qualidade das castanhas nesta safra. O preço oferecido na fazenda está entre USD 400 e USD 450, levando-se em consideração o rendimento, o tamanho e o grau de umidade das castanhas. Os preços de exportação também subiram. O preço posto a bordo no porto de Lagos está entre USD 550 e USD 600. Senegal

Senegal

Lamine Sene Representante Nacional da ACA

A safra senegalesa recém começou. Em 2009, a produção estimada de cajus foi de 68.000 TM e este ano a estimativa de produção é de 55.000 TM. A primeira fase da produção não é abundante e em muitas áreas as florescências estão secas. Isto explica a queda de produção. A qualidade das castanhas em geral é boa, com rendimento de 52 a

53 lb e contagem de castanhas de 210 a 230 por kg. O preço de exportação está atualmente em 690 USD por TM posto a bordo. O número de exportadores está crescendo significativamente, com catorze companhias no ano passado e dezoito em 2010.



Calendário do Caju em 2010

Aqui está um calendário indicativo do caju para as atividades da ACA para os próximos meses. Por favor, contate a Secretaria da ACA (aca@africancashewalliance.org) se você deseja participar, fornecer idéias para a preparação de qualquer um dos seguintes eventos ou se gostaria de acrescentar eventos ao calendário do caju. March 2010

Março de 2010

Treinamento para processadores de caju e instituições financeiras na Gâmbia, em Guiné-Bissau e no Senegal

Reunião do Comitê Diretivo (23 e 24 de março)

Visitas de Assistência Técnica a Processadores no Senegal, na Gâmbia e em Guiné-Bissau

Abril de 2010

2ª Conferência Internacional do Caju em Campala, Uganda (26 a 29 de abril)

Convenção Anual da Associação das Indústrias de Alimentação, em Delray, FL, USA (29 de abril a 1º de maio)

Maio de 2010

Visitas de Assistência Técnica a Processadores no Togo e na Nigéria

Convenção Internacional de Castanhas e Frutas Secas em Pequim, na China (21 a 23 de maio)

Sial China em Xangai (19 a 21 de maio)

Junho de 2010

Semana do Caju na Gâmbia

New York Fancy Food Show (27-29 Jun)

Setembro de 2010

ACA annual conference – Maputo, Mozambique (14-16 September)



Contate-nos através do endereço
info@africancashewalliance.org ou
ligue para +233 302 774162
www.africancashewalliance.org